



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade - SEAS  
Instituto Estadual do Ambiente - INEA  
Diretoria de Biodiversidade, Áreas Protegidas e Ecossistemas - DIRBAPE

## PORTIFÓLIO DE PLANEJAMENTO DO PARQUE ESTADUAL DA COSTA DO SOL

### PLANOS SETORIAIS

PLANO DE MANEJO APROVADO PELA RESOLUÇÃO INEA Nº 181/2019



JANEIRO DE 2024

**inea** instituto estadual  
do ambiente

Secretaria do  
Ambiente e  
Sustentabilidade



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**



**PLANOS SETORIAIS DO PARQUE ESTADUAL DA COSTA DO SOL  
PLANO DE MANEJO - RESOLUÇÃO INEA Nº 181/2019**

**PLANO SETORIAL DE COGESTÃO**

OBJETIVO ESTRATÉGICO I		Implementar a Cogestão no Parque					
RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES	FONTES DE VERIFICAÇÃO	METAS ANUAIS				
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Áreas prioritárias identificadas para a cooperação	Número de áreas de interesse	Relatório e mapas	1				
Instituições potenciais para formalização de parcerias identificadas e mobilizadas	Número de instituições	Relatório, emails, atas de reuniões	1	1			
Instrumentos de parceria firmados	Número de instrumentos firmados	Instrumentos firmados e/ou Relatório mensal/anual	NA	NA	NA	NA	NA
Ações e Projetos executados	Número de atividades e ações planejadas (convênio/acordo de cooperação/termo de parceria) em andamento e/ou realizadas por mês e por ano. Objetivos/metasp alcançadas e produtos entregues por projetos durante sua execução.	Relatório de acompanhamento previsto no instrumento da parceria; ou relatório das atividades realizadas conjuntamente com outros parceiros do setor público, privado ou terceiro setor.	NA	NA	NA	NA	NA
Principais ações divulgadas	Número de ações/atividades/produtos publicizados durante ano	Relatório de Monitoria de atividades e ações ou Relatório mensal/anual	NA	NA	NA	NA	NA
ATIVIDADES	DETALHAMENTO	APOIO	CRONOGRAMA FÍSICO				
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Identificar áreas críticas e prioritárias	Levantar principais áreas passíveis de gestão compartilhada com base em critérios como pressão antrópica, importância ecológica e relevância para uso público						
Identificar potenciais parceiros	Identificar as prefeituras, instituições públicas, privadas e do terceiro setor interessadas na cogestão para estabelecimento da cooperação e/ou convênio.						
Buscar integração e aproximação com potenciais parceiros	Buscar aproximação e estreitar as relações entre o parque e as prefeituras, instituições públicas, privadas e do terceiro setor, a fim de elaborar e executar ações conjuntas que resultem em benefícios mútuos						
Incentivar, acompanhar e apoiar o processo de formalização da parceria	Solicitar apoio à GERUC e DIRBAPE na elaboração de minutas de Acordos de Cooperação e/ou Convênios; manter a proximidade e integração com a instituição parceira durante as tratativas para formalização da parceria; construir conjuntamente o plano de trabalho com as ações a serem implementadas pelos partícipes; propor fluxos de comunicação e trâmites entre a UC e o parceiro.						
Desenvolver as ações conjuntas	Implementar as ações objeto do convênio/termo firmado						
Monitorar as ações da parceria	Monitorar as ações e resultados objetos dos convênios/termos e divulgá-los						



PLANO SETORIAL DE GESTÃO									
Programa de Infraestrutura e Equipamentos									
OBJETIVO ESTRATÉGICO I	Implementar procedimentos para manutenção dos equipamentos e infraestrutura necessária à gestão da UC								
	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE IMPACTO	FONTES DE VERIFICAÇÃO	METAS ANUAIS					
				Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
UC dotada de infraestrutura e equipamentos necessários à gestão	Listagem de locais, estruturas e equipamentos necessários elaborada	Documentos com a listagem		1	1				
	Número de projetos de infraestrutura elaborados/implantados	Projetos elaborados/implantados		NA	NA	NA	NA	NA	
	Recursos gastos com manutenção e consertos de equipamentos e infraestruturas	Relatório do cartão vinculado, Emails		NA	NA	NA	NA	NA	
	Quantidade de tipos de bens e serviços recebidos por contrapartida de uso de imagem	Processos de uso de imagem e Termos de Doação		NA	NA	NA	NA	NA	
ATIVIDADES	DETALHAMENTO	APOIO	CRONOGRAMA FÍSICO						
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5		
Listar as infraestruturas e equipamentos necessários à gestão da UC	Levantar a necessidade e os locais potenciais para a implantação de subsedes/núcleos, bem como a demanda de equipamentos de apoio logístico, monitoramento, combate a incêndios, incluindo viaturas, EPIS, etc	NUCOPUC							
Fomentar a elaboração de projetos e a realização de parcerias relacionadas com as infra e equipamentos listados	Buscar apoio para elaboração e implantação de projetos relacionados às infraestruturas e equipamentos listados como necessários à gestão da UC; buscar parcerias com setor privado, ONGs e outros parceiros para o custeio dos projetos								
Direcionar esforços para garantir o zelo e a manutenção de infraestruturas e equipamentos	Capacitar a equipe sobre o uso adequado de infraestruturas e equipamentos; promover manutenção das infraestruturas e equipamentos necessários para a gestão, dentro do que compete ao PECS, estabelecendo prioridades de acordo com o grau de urgência e intensidade do uso.								
Definir lista de prioridades para contrapartidas de uso de imagem	Definir prioridades dentre as necessidades de bens e serviços da UC a serem viabilizados por contrapartida de uso de imagem, atualizando sempre que necessário.	GERVINS							

PLANO SETORIAL DE COMUNICAÇÃO E SINALIZAÇÃO									
Programa de Comunicação e Marketing									
OBJETIVO ESTRATÉGICO I		Elaborar diagnose da comunicação local (geral e por núcleo)							
RESULTADOS ESPERADOS		INDICADORES DE IMPACTO		FONTES DE VERIFICAÇÃO	METAS ANUAIS				
Diagnóstico sobre a percepção de moradores e visitantes sobre a UC elaborado		Número de diagnósticos		Relatório	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
ATIVIDADES		DETALHAMENTO		APOIO	CRONOGRAMA FÍSICO				
Realizar pesquisa medindo a percepção sobre a unidade		Realizar pesquisa para levantar como está a percepção de moradores e frequentadores da região sobre a UC. Elaborar o questionário de forma sucinta, o qual poderá ser aplicado de forma on-line (formulário Google) e /ou presencial por membros da equipe da UC ou voluntários. Recomenda-se que haja uma abordagem geral (percepção da UC como um todo) e por núcleo. OBS: No Plano Setorial de Uso Público/Programa de Gestão da Visitação está prevista ação específica para a avaliação da satisfação e do perfil do visitantes)		DIRBAPE (Assessoria de Marketing)	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
OBJETIVO ESTRATÉGICO II		Elaborar Plano de Comunicação (planejamento estratégico do programa)							
RESULTADOS ESPERADOS		INDICADORES DE IMPACTO		FONTES DE VERIFICAÇÃO	METAS ANUAIS				
UC com diretrizes que auxiliem a realização de ações para fortalecer a comunicação com a sociedade		Número de planos		Plano	NA				
ATIVIDADES		DETALHAMENTO		APOIO	CRONOGRAMA FÍSICO				
Propor e buscar parcerias para a elaboração de Plano de Comunicação		Propor e buscar apoio e parceiros para a elaboração do Plano. Recomenda-se que o documento seja sucinto contendo: a visão estratégica (informar, engajar e valorizar), objetivos do programa de Comunicação; o público alvo para cada ação/atividade planejada; as estratégias e soluções de comunicação; identificar peças de comunicação a serem elaboradas para auxiliar na divulgação e comunicação com a sociedade (folders, banners, guia de Aves, guia de trilhas, cartilhas temáticas, ou ainda brindes como camisas, canetas, canecas, etc). Para cada produto considerar a quem se destina, para que serve, qual o desempenho.		DIRBAPE (Assessoria de Marketing)	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
OBJETIVO ESTRATÉGICO III		Divulgar as ações de implementação da UC para dar maior conhecimento à sociedade sobre a área protegida							
RESULTADOS ESPERADOS		INDICADORES DE IMPACTO		FONTES DE VERIFICAÇÃO	METAS ANUAIS				
UC com materiais de divulgação compilados e organizados		Pasta criada e atualizada		Pasta de dados	1				
UC divulgada por diferentes estratégias de comunicação e marketing, incluindo estabelecimentos comerciais e turísticos, bem como em eventos e atividades na região		Número de publicações em redes sociais		Relatório de atividades	12	12	12	12	12
		Número de releases elaborados para subsidiar notícias		Emails	6	6	6	6	6
		Número de estabelecimentos sensibilizados		Relatório	2	2	2	2	2
ATIVIDADES		DETALHAMENTO		APOIO	CRONOGRAMA FÍSICO				
Criar pasta para organização e compilação dos materiais de divulgação da UC		Estruturar pasta e mantê-la atualizada com os arquivos digitais dos materiais educativos e de divulgação da UC (placas, folders, banners, etc.); elencar quais temas de interesse da UC ainda não foram contemplados para solicitar a elaboração pela Assessoria de Marketing da DIRBAPE							
Realizar publicações periódicas nas redes sociais do PECS e criar tópico de Biblioteca Digital		Manter ativa e realizar publicações periódicas nas redes sociais sobre ações desenvolvidas pelo PECS, sobre sua biodiversidade, importância ecológica e histórico-cultural, recursos e valores fundamentais, entre outros; criar Biblioteca Digital na rede social, compilando folders e materiais para download, bem como apresentando de forma resumida, com linguagem simples, principais informações e orientações aos visitantes (ex. perguntas frequentes)							
Solicitar e fomentar a divulgação do PECS em jornais, rádios, TV, sites.		Solicitar à Assessoria de Marketing da DIRBAPE a elaboração de releases para divulgação de ações ou fatos relacionados ao PECS e que merecem destaque em jornais, rádios, TV, sites, etc.		Assessoria de Marketing da DIRBAPE					
Acompanhar, registrar e solicitar a elaboração de respostas pelo Inea a notícias publicadas sobre o PECS em jornais, rádio, TV e internet.		Acompanhar, registrar e solicitar, quando necessário, à Assessoria de Marketing da DIRBAPE a elaboração de respostas e esclarecimentos quanto a notícias publicadas sobre o PECS em jornais, rádio, TV e internet. A comunicação com equipes de reportagem deve ser sempre mediada pela Assessoria de Marketing da DIRBAPE e/ou Assessoria de Comunicação do Inea/Seas.		Assessoria de Marketing da DIRBAPE					
Ampliar a divulgação da UC em estabelecimentos comerciais e turísticos da região		Elaborar e distribuir folders de divulgação do PECS em estabelecimentos comerciais, hotéis, pousadas, restaurantes, agências de turismo, empresas, entre outros. Recomenda-se a produção de materiais por município, abordando atrativos específicos; assim como a realização de encontros e rodas de conversa para capacitar os recepcionistas dos estabelecimentos de hospedagem. Disponibilizar folders na Sede da Unidade. OBS: Essa ação também está prevista no Programa de Gestão da Visitação/Plano Setorial de Uso Público (objetivo III)							
Divulgar o PECS em eventos		Divulgar o PECS em eventos (esportivos, científicos, turísticos, etc.). apresentando banner, distribuindo material de divulgação e brindes, quando possível, exibindo fotos e vídeos. Propor, como condição para a realização de eventos na UC, que a unidade seja divulgada pelos organizadores. Identificar oportunidades e divulgar o PECS também em outras regiões do estado do Rio de Janeiro, especialmente na capital.		Assessoria de Marketing da DIRBAPE/GERVINS					



PLANO SETORIAL DE CONHECIMENTO									
Programa de Pesquisa									
OBJETIVO ESTRATÉGICO I	Fomentar a realização de pesquisas e ampliar o conhecimento científico sobre a UC								
RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE IMPACTO	FONTES DE VERIFICAÇÃO	METAS ANUAIS						
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5		
Pesquisas realizadas nas áreas do PECS disponíveis em acervo da UC	Número de pesquisas concluídas e em andamento cadastradas e organizadas em um banco de dados	Banco de dados de pesquisas do PECS	50%	100%	100%	100%	100%		
Estudos feitos na área do PECS especializados	Número de pesquisas concluídas e em andamento especializadas		25%	50%	75%	100%	100%		
Lacunas de conhecimento existentes levantadas e divulgadas	Número de Workshops, palestras, reuniões ou demais eventos realizados	Relatórios das atividades	0	2	0	2	0		
	Lacunas de conhecimento identificadas		0	1	0	0	1		
Instituições de ensino e pesquisa mobilizadas sobre a importância da pesquisa no PECS	Número de instituições contactadas	Emails, ofícios	0	2	3	3	3		
Estudos relevantes realizados dentro da UC divulgados	Número de encontros científicos, seminários, palestras ou demais eventos realizados	Relatório da atividade	1	1	1	1	1		
Equipe da UC mais qualificada	Número de capacitações para a equipe da UC realizadas	Relatório da atividade	1	1	1	1	1		
Parcerias com instituições de ensino e pesquisa formalizadas	Número de parcerias formalizadas	Convênios, Termos ou Acordos de Cooperação	0	0	0	0	2		
Tema da pesquisa científica fortalecido no Conselho Consultivo	Número de reuniões da Câmara Temática de Pesquisa realizadas	Atas das reuniões	1	2	2	2	2		
	Número de capacitações oferecidas aos conselheiros	Relatório da atividade	0	1	1	1	1		
ATIVIDADES	DETALHAMENTO	APOIO	CRONOGRAMA FÍSICO						
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5		
Estruturar um banco de dados de pesquisa da UC	Criar base de dados de pesquisa (planilha), levantando e especializando as pesquisas realizadas, identificando os principais temas estudados e as lacunas existentes, e atualizá-lo à medida que forem solicitadas autorizações de pesquisa no NUPES	NUCPES CTC							
Identificar os temas de interesse a serem estudados no PECS	Realizar workshops, reuniões com Câmara Temática do Conselho e com GERUC/DIRBAPE para identificação das lacunas de conhecimento e dos alvos de conservação, tendo como base o banco de dados de pesquisa da UC e em conexão com o Plano Setorial de Manejo dos Recursos Naturais. Recomenda-se no primeiro conjunto de ações elencar os alvos de conservação e lacunas de conhecimento e no segundo, apresentar os resultados obtidos.	NUCPES CTC							
Mobilizar instituições de ensino e pesquisa para a realização de estudos sobre os temas prioritários do PECS	Realizar reuniões, promover palestras, produzir e distribuir material informativo sobre o PECS para instituições de ensino e pesquisa apresentando os temas prioritários para pesquisa na UC, e informando sobre a necessidade/importância da Autorização de Pesquisa emitida previamente pelo Inea	CTC							
Promover cursos sobre temas científicos importantes para a UC	Levantar, com base nas pesquisas, temas científicos importantes para a promoção de cursos, capacitações e treinamentos para a equipe PECS; Levantar fontes de financiamento e potenciais parcerias para apoiar as atividades de capacitação.	NUCPES CTC							
Fortalecer o tema das pesquisas científicas no Conselho Consultivo	Incentivar a criação e a atuação da Câmara Temática de Pesquisa no Conselho Consultivo. Recomenda-se que, dentre os temas a serem debatidos na CT, seja avaliada a viabilidade/necessidade de criação de Comitê Técnico Científico, que poderá ter integrantes/assessores externos ao conselho, a fim de dar apoio e orientações técnico-científicas sobre pesquisas realizadas no PECS; e de avaliar a possibilidade de criação de um fundo regional de apoio para financiamento de projetos de pesquisa e atividades relacionadas (estatuto, levantamento de financiadores, ferramentas de execução, etc.) Promover cursos de capacitação para os conselheiros com temas relevantes sobre a UC; Levantar fontes de financiamento e potenciais parcerias para apoiar as atividades de capacitação.	CTC							
Identificar parcerias potenciais	Identificar instituições de ensino e pesquisa para a formalização de parcerias (acordos de cooperação, por exemplo)	NUCPES CTC							
Divulgar as pesquisas realizadas na UC para a sociedade	Realizar encontro científico, seminários, palestras, postagens em redes sociais e outros eventos voltados para a divulgação dos resultados das pesquisas na UC	NUCPES CTC							

PLANO SETORIAL DE CONHECIMENTO								
Programa de Monitoramento								
OBJETIVO ESTRATÉGICO I	Monitorar os alvos de conservação da UC e divulgar os resultados obtidos a fim de melhorar a gestão da biodiversidade no PECS							
RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE IMPACTO	FONTES DE VERIFICAÇÃO	METAS ANUAIS					
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
Base de dados estruturada e atualizada	Porcentagem de dados de monitoramento cadastrados e organizados em uma base de dados	Base de dados	50%	100%	100%	100%	100%	100%
Equipe da UC capacitada	Número de capacitações realizadas	Relatórios das atividades	1	1	1	1	1	1
Documento com alvos de conservação selecionados, suas justificativas e recomendações de manejo	Documento com os alvos de conservação produzido	Documento	0	1	0	0	0	0
Condutores capacitados	Número de capacitações realizadas	Relatórios das atividades	0	1	0	1	0	0
Projeto piloto de monitoramento executado	Relatórios semestrais dos resultados do monitoramento	Relatórios das atividades	0	0	0	1	1	1
Atividades de monitoramento viabilizadas	Número de monitoramentos viabilizados	Relatórios das atividades	0	1	1	1	1	1
Dados gerados pelo monitoramento analisados, compilados e divulgados	Apresentações sobre os resultados do monitoramento realizadas	Registro da apresentação realizada	0	0	1	1	1	1
ATIVIDADES	DETALHAMENTO	APOIO	CRONOGRAMA FÍSICO					
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
Criar e estruturar banco de dados com os registros dos monitoramentos	Identificar as informações importantes a serem extraídas dos monitoramentos, criar planilha padronizada e atualizar os registros periodicamente	NUCPES						
Capacitar a equipe da UC	Viabilizar capacitação da equipe da UC sobre monitoramento da biodiversidade seguindo os alvos de conservação selecionados, incluindo o Roteiro Metodológico para Monitoramento da Biodiversidade do ICMBio, em consonância com as atividades de capacitação previstas no Programa de Administração/Plano Setorial de Gestão	NUCPES GERFAU GERSEF						
Selecionar alvos de conservação para monitoramento	Selecionar alvos de conservação para monitoramento (espécies ameaçadas, invasoras, ecossistemas e serviços ecossistêmicos) de acordo com as ações previstas também no programa de pesquisa. Sugestões: Formigueiro-do-litoral ( <i>Formicivora littoralis</i> ), borboleta-da-praia ( <i>Parides ascanius</i> ), lagarto-da-praia ( <i>Liolaemus lutzae</i> ), cacto-de-cabeça-branca ( <i>Pilosocereus uei</i> ), pau-brasil ( <i>Paubrasilia echinata</i> ), Casuarina ( <i>Casuarina angustifolia</i> ), proteção da costa, recarga de aquíferos, restinga, sambaquis, áreas de estromatólitos, entre outros.	NUCPES GERFAU GERSEF CT Pesquisa do CC						
Capacitar condutores de visitantes	Capacitar condutores de visitantes para a identificação e o registro da localização de espécies prioritárias visualizadas no território da UC e o estado de conservação de outros atributos naturais. Criar meios para o reporte das informações à equipe da UC.	NUCPES GERFAU GERSEF						
Viabilizar atividades de monitoramento	Avaliar a possibilidade de projetos de monitoramento serem contemplados como condicionante (ação mitigadora) de licenciamentos que afetem a UC; programa de voluntariado; parcerias com universidades, entre outros.	SERVATO						
Executar projeto piloto de monitoramento	Com base no que foi definido como prioritário no Programa de Pesquisa, definir a metodologia, área e realizar o monitoramento (equipe da UC). Escolher alguns alvos de conservação para monitorar.	NUCPES GERFAU GERSEF						
Divulgar dados do monitoramento	Compilar e apresentar os resultados do monitoramento nos eventos científicos a serem promovidos no âmbito do Programa de Pesquisa, reuniões do CC e divulgação de acordo com o Plano de Comunicação	NUCPES CT Pesquisa do CC						





PLANO SETORIAL DE PROTEÇÃO									
Programa de Fiscalização									
OBJETIVO ESTRATÉGICO I	Garantir o equilíbrio dos ecossistemas, a manutenção da biodiversidade e a proteção dos recursos naturais da UC								
	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES	FONTES DE VERIFICAÇÃO	METAS ANUAIS					
Ano 1				Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5		
	Base de dados geográficos de apoio a fiscalização implementada e em funcionamento	Incremento de dados especializados na base de apoio por mês	Base de dados	NA	NA	NA	NA	NA	
	Localização de áreas prioritárias para guaritas e postos definida	Mapa com as áreas prioritárias indicadas	Mapa	1					
	Equipe capacitada para realizar ações de fiscalização/monitoramento	Numero de capacitações/treinamentos realizados, número de funcionarios capacitados por ano	Relatórios das capacitações	1	1	1	1	1	
	Atividades de proteção divulgadas nas mídias	Número de atividades de fiscalização e monitoramento divulgadas	Relatórios mensais/ anuais	12	12	12	12	12	
ATIVIDADES	DETALHAMENTO	APOIO	CRONOGRAMA FÍSICO						
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5		
	Propor estruturação do núcleo de fiscalização	Propor estruturação de grupo específico de fiscalização na equipe da UC							
	Identificar responsáveis na equipe da UC e parceiros para as ações fiscalizatórias	Identificar quais membros da equipe do PECS e quais órgãos podem apoiar as ações de fiscalização, listando responsabilidades, respectivos contatos e procedimento a ser adotado (envio de ofício, emails) para solicitar o apoio a cada um (Na UC - agentes com poder de polícia e Agentes de Defesa Ambiental como apoio, GERUC, SUPCCA/SEAS, Secretarias municipais, UPAm, Batalhão de Polícia, entre outros). Documentar e manter atualizados os contatos e procedimentos.							
	Capacitar e orientar a equipe da UC quanto às ações fiscalizatórias e monitoramento	Promover capacitações para a equipe da UC envolvida com fiscalização e monitoramento (servidores com poder de polícia e Agentes de Defesa Ambiental). Dentro das suas esferas de competência, a equipe deve estar apta a lavrar autos de constatação ou autos de medida cautelar; realizar o georreferenciamento da área fiscalizada; descrever e caracterizar ambientalmente a área fiscalizada; elaborar pareceres e relatórios de vistoria com as informações necessárias para embasar a lavratura de autos ou processos de demolição, indicar o enquadramento legal das infrações. A equipe deve ser orientada a atuar sempre devidamente uniformizada, com identificação funcional fornecida pelo Inea.							
	Definir os principais procedimentos administrativos e operacionais de fiscalização	Elaborar documento contendo os principais procedimentos, rotinas e padrões administrativos e operacionais de fiscalização perante os diferentes tipos de ocorrência.							
	Elaborar e manter um banco de dados georreferenciado para ocorrências de fiscalização	Elaborar e manter um banco de dados georreferenciado para ocorrências de fiscalização (ação administrativa, georreferenciamento, fotos, detalhamento da ação e relatório), conforme orientação da GERUC, com descrição das infrações ambientais, para possibilitar a mensuração dos principais ilícitos presentes na UC e na zona de amortecimento, identificando preferencialmente aqueles em APP							
	Elaborar plano de ação para operações integradas de fiscalização	Identificar áreas críticas onde há sobreposição de competências, motivar, articular e realizar ações de fiscalização em conjunto com secretarias municipais	NPC/DIRBAPE						
	Identificar áreas prioritárias para monitoramento e realização de grandes operações de fiscalização	Identificar áreas mais críticas em cada núcleo do PECS considerando critérios como: avanço de ocupação urbana, áreas de conflito de uso, áreas com maior risco de incêndios, entre outros; realizar rondas periódicas, assim como organizar operações de fiscalização de maior porte. O Plano de Manejo destaca como uma das prioridades o município de Arraial do Cabo, nas localidades de Figueira, Sabiá e Monte Alto. Em se tratando de ordenamento da visitação, sugere-se maior atenção em atrativos como as Prainhas do Pontal, também em Arraial do Cabo, Praia das Conchas e Ilha do Japonês, em Cabo Frio.	SERVATO/NUCPROT						
	Garantir os equipamentos necessários para as fiscalizações	Zelar e manter em bom funcionamento os equipamentos da UC, bem como buscar meios de viabilizar a aquisição de equipamentos indispensáveis às ações de fiscalização (cartão vinculado, contrapartida de uso de imagem ou espaço, parcerias, etc).							
	Definir áreas estratégicas para instalação de guaritas ou postos avançados	Identificar e apresentar à GERUC e DIRBAPE pontos estratégicos para instalação de guaritas ou postos avançados da UC, devendo-se analisar previamente se há viabilidade de uso contínuo, se haverá meios para sua manutenção e se a equipe da UC possui integrantes a serem lotados nestes pontos							
	Promover a divulgação das ações de fiscalização do PECS nas mídias locais	Enviar informações para a Assessoria de Marketing da DIRBAPE solicitando divulgação							



PLANO SETORIAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA							
OBJETIVO ESTRATÉGICO I	Contribuir com a consolidação territorial da UC e sua regularização fundiária						
RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE IMPACTO	FONTES DE VERIFICAÇÃO	METAS ANUAIS				
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Áreas potenciais para sede administrativa/núcleos mapeadas	Número de relatórios/mapas elaborados	Relatórios/mapas	1				
Áreas de uso público, e de biodiversidade/geodiversidade prioritárias para regularização fundiária mapeadas	Número de relatórios/mapas elaborados			2			
ATIVIDADES	DETALHAMENTO	APOIO	CRONOGRAMA FÍSICO				
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Mapear áreas potenciais para sede administrativa da UC e/ou subsedes	Definir os critérios a serem considerados na seleção de áreas potenciais para a sede administrativa e/ou núcleos e subsedes (tais como acessibilidade, proximidade a atrativos mais visitados, infraestruturas disponíveis nas proximidades, se consiste em área judicializada, entre outros); levantar áreas potenciais; encaminhar mapeamento à DIRBAPE/GERUC/SERVRF para que sejam reconhecidas como prioritárias para regularização fundiária	SERVRF					
Auxiliar o SERVRF no mapeamento de áreas prioritárias para regularização fundiária	Com apoio do Conselho Consultivo, apoiar a elaboração de mapeamentos de áreas prioritárias para regularização fundiária, com base em critérios como uso público (principais atrativos), biodiversidade e geodiversidade (áreas frágeis, de alta relevância ecológica, etc). Encaminhar mapeamento à DIRBAPE/GERUC/SERVRF para que sejam reconhecidas como áreas prioritárias para regularização fundiária	Conselho Consultivo					

PLANO SETORIAL DE USO PÚBLICO									
Programa de Gestão da Visitação e Recreação									
OBJETIVO ESTRATÉGICO I	Estruturar e monitorar trilhas e atrativos para a garantir a qualidade de segurança da visitação								
RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE IMPACTO	FONTES DE VERIFICAÇÃO	METAS ANUAIS						
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5		
Trilhas e atrativos estruturados e aptos ao atendimento de visitantes (segurança, informação e condição de uso)	Número KM de trilhas e atrativos gerenciados	Relatório de atividades Planilha de acompanhamento	10	10	10	10	10		
	Número KM de trilhas e atrativos monitorados		10	10	10	10	10		
	Número KM de trilhas e atrativos sinalizados		5	5	5	5	5		
Padronização dos métodos de monitoramento da visitação	Número de visitantes contabilizados segundo regulamentação vigente do Inea	Planilha de Controle	NA	NA	NA	NA	NA		
Identificação do perfil do visitante e qualidade da experiência da visitação na UC	Perfil do visitante conhecido	Formulário de perfil do visitante	200	200	200	200	200		
	Nível de satisfação do visitante Percentual de retorno do visitante à unidade de conservação	Formulário de avaliação do visitante	200	200	200	200	200		
ATIVIDADES	DETALHAMENTO	APOIO	CRONOGRAMA FÍSICO						
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5		
Desenvolver diagnóstico das trilhas e atrativos	1. Análise do panorama atual das principais trilhas e atrativos da UC e classificação do grau de necessidade de intervenção (verificação da largura e profundidade da trilha, presença de raízes expostas, processos erosivos, problemas de drenagem, lixo, detritos humanos, animais domésticos, vegetação danificada, inscrições em árvores e/ou rochas, indícios e/ou ocorrência de incêndios, vandalismo, atalhos/trilhas não oficiais, antropização do comportamento da fauna, e ausência de fauna e serrapilheira); 2. Apontamento do tipo de estruturação necessária; 3. Elaboração de quadro com as informações levantadas; 4. Definição das trilhas e atrativos prioritários por tipo de estruturação (manejo, sinalização, arquitetura)	CC, Municípios							
Monitorar e estruturar trilhas e atrativos prioritários	1. Definição de áreas prioritárias para o manejo, sinalização, arquitetura e o monitoramento regular dos impactos ambientais; 2. Elaboração de planilha de acompanhamento seguindo as instruções da GERVINS; 3. Elaboração de cronograma das ações de manejo, sinalização, arquitetura e o monitoramento regular; 4. Execução das ações de acordo com os recursos disponíveis; 5. Atualização periódica da planilha de acompanhamento	GERVINS							
Atualizar Portal Geolnea	Comunicação anual à GERVINS sobre qualquer modificação em trilhas e atrativos da UC para atualização das informações no Portal Geolnea	GERVINS							
Padronizar os métodos de monitoramento da visitação	1. Elaboração de mecanismo de controle da visitação, compartilhado com a GERUC, GERGPAP e GERVINS; 2. Monitoramento (número de visitantes) das áreas definidas de acordo com as diretrizes da Resolução INEA Nº 199 de 29 de julho de 2020	GERVINS							
Identificar o perfil do visitante e a qualidade da experiência da visitação na UC	1. Definição das áreas, períodos e responsáveis pela aplicação do Formulário de perfil do visitante e do Formulário de avaliação do visitante da Resolução INEA Nº 199 de 29 de julho de 2020; 2. Aplicação dos formulários; 3. Organização e disponibilização das informações coletadas à GERUC, GERGPAP e GERVINS	GERVINS							
Viabilizar capacitação da equipe do PECS	Viabilização de capacitações da equipe do PECS quanto ao manejo de atrativos, de trilhas, normas de uso e conduta, orientação a visitantes, limitações de visitação, monitoramento de impactos, em consonância com as capacitações previstas no Plano Setorial de Gestão								
Buscar apoio do CC para o tema de Uso Público	Criar e manter Grupo de Trabalho ou Câmara Temática de Uso Público no Conselho Consultivo, a fim de conseguir apoio para o planejamento e execução das ações, dentro das possibilidades da UC								
OBJETIVO ESTRATÉGICO II	Ordenar a visitação dentro da esfera de competência da UC								
RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE IMPACTO	FONTES DE VERIFICAÇÃO	METAS ANUAIS						
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5		
Principais trilhas e atrativos ordenados	Número de ações em apoio ao ordenamento (ações de monitoramento; sensibilização ambiental e fiscalização; elaboração de estudos relacionados ao número balizador da visitação (NBV) e atividades afins)	Listagem de áreas prioritárias Relatório de execução das atividades Estudos desenvolvidos relacionados ao ordenamento da visitação	2	2	2	2	2		
Condutores de visitantes credenciados e atuantes	Número de condutores credenciados	Relatórios e certificados	0	30	0	30	0		

ATIVIDADES	DETALHAMENTO	APOIO	CRONOGRAMA FÍSICO				
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Definir áreas prioritárias para o ordenamento da visitação	1. Definição de áreas prioritárias para a elaboração de propostas de ordenamento da visitação, considerando: equipe disponível (recurso humano), território, gravidade, oportunidades de somatização de esforços, dentre outros critérios que façam sentido para a UC; 2. Elaboração de quadro com área prioritária, necessidade de ordenamento, responsável, caracterização da área e instituições públicas e privadas que possam colaborar com o ordenamento; 3. Elaboração de proposta de ordenamento dentro da competência da UC/INEA	CC, GERUC, GERVINS					
Executar ações voltadas ao ordenamento (considerando a esfera de competência da UC)	Em consonância com outros planos setoriais como o de Proteção, Cogestão e com o Programa de Educação Ambiental, desenvolver atividades que possam contribuir com o ordenamento de atrativos, dentro do que for atribuição da UC (ações de monitoramento, sensibilização ambiental e fiscalização,	CC, GERUC, GERVINS					
Identificar o número balizador da visitação (NBV) dos principais atrativos	Demandar da GERVINS e apoiar a elaboração de estudos relacionados ao número balizador da visitação (NBV) e atividades afins	GERVINS					
Recredenciar condutores de visitantes	Promoção do credenciamento dos guias e condutores de visitantes credenciados pelo INEA, atuantes na UC, seguindo as orientações da Resolução Inea nº 61/2012	GERVINS					
<b>OBJETIVO ESTRATÉGICO III</b> Promover a UC como produto e destino turístico							
RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE IMPACTO	FONTES DE VERIFICAÇÃO	METAS ANUAIS				
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Diversificação da oferta turística	Número de roteiros turísticos elaborados	Programação dos roteiros Lista de atividades recreativas e turísticas sugeridas	NA	NA	NA	NA	NA
	Número de atividades propostas para visitação		NA	NA	NA	NA	NA
	Número de reuniões para apresentação das oportunidades de uso público na UC		1	1	1	1	1
Fortalecimento dos programas institucionais voltados à visitação	Número de eventos relacionados aos programas institucionais	Registro das atividades e eventos desenvolvidos	1	1	1	1	1
ATIVIDADES	DETALHAMENTO	APOIO	CRONOGRAMA FÍSICO				
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Divulgar atrativos naturais do PECS com o propósito de diversificar a oferta turística	1. Elaborar lista de atividades potenciais para visitação e que conversem com os objetivos da UC; 2. Organizar apresentação com as atividades potenciais e existentes na UC (programas institucionais, informações gerais, panorama de serviços de apoio a visitação e demais temas relevantes); 3. Realizar encontros com trade de turismo, secretarias e prefeituras para apresentação do material elaborado; 4. Articular a realização de capacitação de recepcionistas e atendentes de pontos de informações turísticas sobre a UC, atividades e seus atrativos, em consonância com a atividade também prevista no Programa de Comunicação e Marketing/Plano Setorial de Comunicação	Secretaria de turismo, trade de turismo, instituições de ensino e municípios durante a construção					
Implementar os programas institucionais	1. Planejamento e realização dos eventos institucionais (Vem Passarinho, Vem Pedalar, Vem Ver o Céu e outros a serem criados); 2. Registro das atividades desenvolvidas pelos programas supracitados (número de participante por evento, situação dos locais utilizados (antes e depois do evento), número de registros de aves por evento, aplicação periódica de Formulário de avaliação dos participantes, dentre outros indicadores pertinentes)	GERUC, GERVINS					

PLANO SETORIAL DE USO PÚBLICO									
Programa de Sustentabilidade Econômica									
OBJETIVO ESTRATÉGICO I	Desenvolver estratégias para fortalecer a gestão da UC (Recursos humanos, financeiros e infraestrutura)								
RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE IMPACTO	FONTES DE VERIFICAÇÃO	METAS ANUAIS						
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5		
Apoio e parcerias captados	Número de apoios e parcerias captados	Formulário de cadastramento	1	1	1	1	1		
ATIVIDADES	DETALHAMENTO	APOIO	CRONOGRAMA FÍSICO						
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5		
Captar apoio e parcerias	Identificação da demanda de apoio e parcerias; Identificação de potenciais parceiros por meio do preenchimento de formulários de cadastramento; Mobilização das Secretarias de Turismo, trade de turismo, instituições de ensino e municípios a fim de captar recursos para o fortalecimento das ações desenvolvidas pela UC; Desenvolvimento de ações junto ao Conselho para captação de recursos humanos e de apoio para as iniciativas da UC	CC, GERUC e GERVINS							

PLANO SETORIAL DE USO PÚBLICO									
Programa de Sensibilização, Interpretação e Educação Ambiental									
OBJETIVO ESTRATÉGICO I	Promover a sensibilização e interpretação ambiental, reforçando a importância da conservação da biodiversidade presente na UC e na região								
RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE IMPACTO	FONTES DE VERIFICAÇÃO	METAS ANUAIS						
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5		
Comunidade do entorno e visitantes sensibilizados e UC mais reconhecida na região	Número de ações realizadas	Relatórios de atividades	12	12	16	20	20		
ATIVIDADES	DETALHAMENTO	APOIO	CRONOGRAMA FÍSICO						
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5		
Estruturação/elaboração de roteiros de interpretação e sensibilização ambiental apoiados na estruturação de projetos específicos	Levantamento dos temas de interesse para sensibilização e interpretação ambiental, além dos já indicados no PM. Estruturar projetos específicos considerando tema, público alvo, objetivos, metas, metodologia, logística e resultados, elaborar textos para os temas considerando faixa etária e perfil do visitante, considerando os roteiros existentes, sua potencial adequação aos temas de interesse e elaboração de roteiros novos, caso necessário.	Serviço de Educação Ambiental (GERDESP/DIRGGES)							
Realização de atividades e eventos de sensibilização ambiental de acordo com indicações de projetos específicos	Com base nas indicações de projetos específicos elaborados para os temas e públicos-alvo de interesse (estudantes, visitantes, moradores da região, etc.) aplicar as atividades de interpretação e eventos de sensibilização ambiental, divulgando os temas base: Recursos e Valores Fundamentais do PECS, sua importância como UC, principais ecossistemas e ameaças, temas interpretativos e outros temas que a UC entenda ser importante comunicar ao público (seguir diretrizes da Norma Operacional NOP-INEA 49, adotando os roteiros já criados e adaptados às trilhas e atrativos da unidade indicados nos projetos específicos).	Serviço de Educação Ambiental (GERDESP/DIRGGES)							
Desenvolver e implantar Planos de Ação para a Sensibilização e Interpretação Ambiental	Elaborar planos de ação voltados a ações/atividades de sensibilização e interpretação ambiental, seguindo as diretrizes da Norma Operacional NOP-INEA 49	SERVEAM/GERDESP/DIRGGES e NPC/DIRBAPE							
OBJETIVO ESTRATÉGICO II	Implementar o PECS como um "laboratório vivo" para projetos/ações/atividades de EA não formal								
RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE IMPACTO	FONTES DE VERIFICAÇÃO	METAS ANUAIS						
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5		
PECS visitado por instituições/associações ou grupos de visitantes de ecoturismo fidelizados	Número de instituições/organizações/associações ou grupo contactados	Emails/ofícios/atas de reuniões	10	10	10	10	10		
	Número de visitas agendadas	Relatório de atividades	5	10	15	25	25		
Atividades EA não formal monitoradas	Número de ações/atividades de EA monitoradas por faixa etária, instituição/org./associação ou grupo	Relatório de atividades	20%	40%	50%	70%	70%		
	Número de projetos executados com atingimento mínimo de 75% das metas	Relatório de acompanhamento de implantação de projeto	20%	40%	50%	70%	70%		
ATIVIDADES	DETALHAMENTO	APOIO	CRONOGRAMA FÍSICO						
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5		
Mobilizar instituições	Estabelecer contato com instituições e organizações socioambientais com interesse na área e em ecoturismo, associações com atuação sem fins lucrativos de caráter educacional, cultural, beneficente e filantrópico, e associações ou grupos formalizados de guias e condutores para estimular a realização de visitas guiadas e vivências na UC. Realizar cadastro de interessados. Incentivar o agendamento prévio, possibilitando que a gestão tenha conhecimento da atividade.	SERVEAM/GERDESP/DIRGGES e NPC/DIRBAPE							
Apoiar a realização de visitas e vivências na UC	Realizar agendamento prévio estabelecendo calendário para agendamento das atividades a serem desenvolvidas pelas instituições/organizações, associações e grupos cadastrados. Orientar a escolha do local quando a instituição optar em utilizar os roteiros de EA já existentes ou personalizar a ação/atividade com roteiros adaptados aos interesse e locais visitados. Acompanhar e apoiar as atividades.								
Promover o conhecimento e a integração com a paisagem, ecossistemas, biodiversidade e patrimônio histórico-cultural presente na UC	Promover a utilização de roteiros de EA já existentes e apoiar a construção de roteiros próprios ou adaptação dos já existentes, em conjunto com o INEA, a SEAS, e as instituições, organizações, associações e guias e condutores envolvidos no processo, quando for de interesse. Aplicar os roteiros nos projetos e ações/atividades de EA não formal agendadas. Monitorar o grau de apreensão do conhecimento adquirido e o impacto que gerou na vida do visitante (questionário por amostragem).								
Desenvolver e implantar Projetos de EA não formal para atingimento deste objetivo	Elaborar projetos voltados para EA não formal, considerando o público alvo, proposição de metas quali-quantitativas, metodologias adequadas, reproduzíveis e implementáveis, e prazos adequados à sua execução.	SERVEAM/GERDESP/DIRGGES e NPC/DIRBAPE							
Desenvolver e implantar Planos de Ação voltados para a projetos que envolvam a Educação Ambiental não formal	Elaborar planos de ação voltados à projetos/atividades de educação ambiental formal, seguindo as diretrizes da Norma Operacional NOP-INEA 49	SERVEAM/GERDESP/DIRGGES e NPC/DIRBAPE							

OBJETIVO ESTRATÉGICO III		Implementar o PECS como um "laboratório vivo" para ações/atividades de EA formal					
RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE IMPACTO	FONTES DE VERIFICAÇÃO	METAS ANUAIS				
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
PECS visitado por instituições de ensino	Número de instituições contactadas	Emails/ofícios/atas de reuniões	15	25	35	50	50
	Número de visitas agendadas/aulas realizadas	Relatório de atividades	5	10	15	25	25
Integração do conteúdo programático da instituição com o ambiente da UC	Número de matérias por séries que integram seu conteúdo programático à UC, seu ambiente, ecossistemas e biodiversidade	Relatório anual de EA da UC/ Relatório de atividades	5	10	15	25	25
Aproximação da UC com instituições de ensino	Número de instituições contactadas	Emails/ofícios/atas de reuniões	15	20	25	30	35
	Número de atividades realizadas com as instituições contactadas	Relatório de atividades	15	20	25	30	35
Professores da rede de ensino público dos municípios de abrangência da UC capacitados	Número de professores envolvidos na capacitação	Certificados de conclusão		25	35	50	50
Ações/Atividades EA monitorados	Número de ações/atividades de EA monitoradas por faixa etária, instituição de ensino ou evento	Relatório de atividades		20%	40%	50%	70%
	Número de projetos executados com atingimento mínimo de 75% das metas	Relatório de acompanhamento de implantação de projeto		20%	40%	50%	70%
ATIVIDADES	DETALHAMENTO	APOIO	CRONOGRAMA FÍSICO				
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Mobilizar instituições	Estabelecer contato com instituições de ensino e pesquisa para estimular a realização de visitas e aulas de campo na UC; incentivar o agendamento prévio, possibilitando que a gestão tenha conhecimento da atividade; acompanhar e apoiar as atividades sempre que possível						
Promover a integração do conteúdo programático com o ambiente, paisagem, ecossistemas, biodiversidade e patrimônio histórico-cultural presente na UC	Promover a utilização de roteiros de EA já existentes e apoiar a construção de roteiros próprios ou adaptação dos já existentes, em conjunto com as instituições de ensino, de forma a integrar o conteúdo programático à UC. Aplicar o roteiros nas atividades de EA. Monitorar.						
Apoiar a realização de visitas e aulas na UC	Incentivar o agendamento prévio através do estabelecimento de calendário para agendamento das atividades a serem desenvolvidas pelas instituições. Orientar a escolha do local quando a instituição optar em utilizar os roteiros de EA já existentes. Acompanhar e apoiar as atividades sempre que possível.						
Desenvolver e implantar Projetos de EA formal para atingimento deste objetivo	Elaborar projetos voltados para EA formal, considerando o público alvo, proposição de metas quali-quantitativas, metodologias adequadas, reproduzíveis e implementáveis, e prazos adequados à sua execução.	SERVEAM/GERDESP/DIRGGES e NPC/DIRBAPE					
Desenvolver e implantar Planos de Ação voltados para a projetos que envolvam a Educação Ambiental formal	Elaborar planos de ação voltados à projetos/atividades de educação ambiental formal, seguindo as diretrizes da Norma Operacional NOP-INEA 49	SERVEAM/GERDESP/DIRGGES e NPC/DIRBAPE					
Realizar capacitação de professores e equipe do PECS	Promover a realização de roda de discussão, palestras e workshops envolvendo a temática de EA e a UC, os recursos e valores do PECS, UC e mudança climática, As ameaças a UC, pesquisa e conhecimento e educação para conservação, para a equipe docente interessada das escolas fidelizadas e para equipe da UC.	SERVEAM/GERDESP/DIRGGES, DIRBAPE e SEAS					
Monitorar junto a instituição de ensino o aumento do conhecimento sobre as questões ambientais e ecológicas relacionadas a UC e mudança de comportamento frente aos ensinamentos da EA crítica	Monitorar o aumento do conhecimento e visão crítica sobre as questões ambientais e ecológicas, com base nos indicadores a serem definidos a partir do projeto intitucional de implementação da NOP de EA nas UCs e discussão específica com os integrantes da instituição de ensino interessada.	SERVEAM/GERDESP/DIRGGES e NPC/DIRBAPE					
Monitorar a implementação das ações e atividades previstas nos Projetos e PAs	Estabelecer e aplicar, ou adotar, protocolo de monitoramento de ações/atividades/projetos de EA propostos	SERVEAM/GERDESP/DIRGGES e NPC/DIRBAPE					